

23 a 25 de Março de 2026 | Evento 100% Online

CONGRESSO INTERNACIONAL **IDEA 2026**

Inovação, Diálogo e Experiências na Aprendizagem

Educação e Humanidade: Conectando
Inteligências, Cultura e Propósito Global.



PLATAFORMA DE BIOINSUMOS DA UEG: GOVERNANÇA UNIVERSITÁRIA, EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA E INOVAÇÃO REGIONAL

Taís Ferreira de Almeida; tais.almeida@ueg.br; Universidade Estadual de Goiás

Claudio Roberto Stacheira; claudio@ueg.br; Universidade Estadual de Goiás

**Thâmara Machado e Silva; thamaramachado.silva@gmail.com; Universidade
Estadual de Goiás**

Raphaela Christina Costa Gomes; rgomes@ueg.br; Universidade Estadual de Goiás

Modalidade: Artigo Completo.

Eixo: Educação Empreendedora.

Resumo:

A crescente demanda por sistemas produtivos sustentáveis tem ampliado o papel das universidades como agentes de articulação entre formação acadêmica, inovação e desenvolvimento territorial. Nesse contexto, este estudo analisa a implementação da Plataforma de Pesquisa e Inovação em Bioinsumos da Universidade Estadual de Goiás (UEG), estruturada como instrumento institucional de integração de competências científicas e promoção de aprendizagem aplicada. A pesquisa caracteriza-se como estudo de caso de natureza descritiva, fundamentado em análise documental de projetos cadastrados no Sistema Athena e vinculados à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, no período de 2023 a 2025. A iniciativa mobilizou docentes e estudantes envolvidos em atividades de ensino, pesquisa e extensão relacionadas à temática dos bioinsumos. Os resultados evidenciam a participação de pesquisadores distribuídos em diferentes unidades acadêmicas e regiões do Estado de Goiás, a realização de trabalhos de graduação e pós-graduação, além da execução de ações extensionistas, transferência de tecnologia e estabelecimento de parcerias institucionais em seis municípios do estado de Goiás. Observou-se ampliação da inserção territorial da universidade, ampliação de redes colaborativas e maior integração entre formação acadêmica e desafios produtivos locais. Conclui-se que a Plataforma atuou como mecanismo de governança capaz de transformar iniciativas isoladas em agenda institucional articulada, promovendo aprendizagem experiencial, difusão de práticas sustentáveis e contribuição efetiva ao desenvolvimento regional. A experiência demonstra o potencial de instrumentos institucionais de coordenação para qualificar processos formativos e ampliar o impacto social da universidade.

Palavras-chave:

Articulação de competências. Desenvolvimento regional. Formação acadêmica. Transferência de tecnologia. Sustentabilidade produtiva.



Introdução

A crescente complexidade dos desafios associados à sustentabilidade produtiva tem ampliado o papel das universidades como espaços estratégicos de formação, inovação e articulação territorial. Para além da função tradicional de formação profissional, instituições de ensino superior têm sido demandadas a promover ambientes de aprendizagem capazes de integrar conhecimento científico, experimentação prática e interação com demandas sociais concretas (Perkmann et al., 2019).

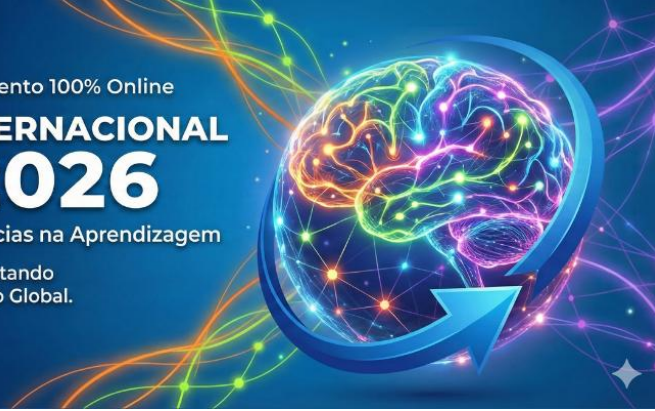
Sob essa perspectiva, a formação acadêmica deixa de se restringir à sala de aula e passa a ocorrer em ambientes institucionais que favorecem a participação ativa de docentes e estudantes em processos de resolução de problemas reais. A construção de competências voltadas à sustentabilidade agrícola e ao uso de tecnologias como bioinsumos depende não apenas de avanços científicos, mas também da existência de mecanismos organizacionais que estimulem cooperação, circulação de conhecimento e aprendizagem aplicada, contribuindo para o alcance de objetivos globais relacionados à produção responsável, segurança alimentar e uso sustentável de recursos naturais, conforme estabelecido pela Agenda 2030 (United Nations, 2015).

Nesse cenário, a educação empreendedora é compreendida como processo formativo que estimula autonomia, capacidade de resolução de problemas e interação com contextos produtivos reais. Ambientes institucionais que aproximam estudantes e pesquisadores de desafios concretos favorecem o desenvolvimento de competências empreendedoras associadas à inovação, à tomada de decisão e à construção de soluções aplicáveis ao território. Assim, iniciativas que organizam redes de colaboração em torno de agendas tecnológicas, como os bioinsumos, contribuem para a formação profissional para além do domínio técnico, incorporando dimensões de protagonismo, responsabilidade socioambiental e geração de valor público.

Entretanto, a organização universitária tradicional, frequentemente estruturada por áreas disciplinares e projetos isolados, tende a limitar a integração entre iniciativas e dificultar a consolidação de agendas institucionais orientadas por desafios. A criação de instrumentos de coordenação interna representa, nesse cenário, estratégia relevante para promover convergência temática, ampliar a visibilidade de competências existentes e a inserção territorial da universidade (Benneworth et al., 2019).

Adicionalmente, a promoção de dinâmicas colaborativas em ambientes universitários requer mecanismos institucionais capazes de superar barreiras historicamente associadas à fragmentação disciplinar. A criação de espaços de interação entre diferentes áreas do conhecimento favorece a circulação de saberes, o compartilhamento de infraestrutura e a construção de respostas mais abrangentes a problemas complexos. Experiências que estimulam o trabalho interdisciplinar ampliam a capacidade institucional de inovação e ampliam processos de aprendizagem coletiva, ao mobilizar competências complementares de forma integrada. Nesse sentido, iniciativas voltadas à organização e conexão de pesquisadores contribuem para consolidar uma cultura acadêmica orientada à colaboração e à corresponsabilidade na produção de conhecimento.

Ao estruturar espaços colaborativos, tais instrumentos passam a operar simultaneamente como dispositivos de governança e ambientes formativos, nos quais estudantes, pesquisadores e



parceiros externos compartilham experiências e articulam conhecimentos em contextos reais de aplicação.

Essa convergência entre coordenação institucional e formação aplicada amplia a capacidade da universidade de responder a demandas territoriais de forma sistemática. É nesse contexto que a Universidade Estadual de Goiás implementou a Plataforma de Pesquisa e Inovação em Bioinsumos como iniciativa institucional voltada à articulação de competências científicas e à promoção de ambientes de aprendizagem aplicada.

Este estudo tem como objetivo analisar em que medida essa experiência constituiu instrumento capaz de integrar formação acadêmica, governança institucional, desenvolvimento de competências empreendedoras e desenvolvimento regional sustentável.

Fundamentação Teórica

A reconfiguração do papel universitário na economia do conhecimento

A literatura recente tem destacado que universidades vêm sendo progressivamente reposicionadas como infraestruturas centrais de produção e circulação de conhecimento em economias orientadas à inovação. Esse deslocamento amplia sua responsabilidade para além da formação profissional, incorporando a geração de valor público por meio da interação com atores territoriais (Benneworth, Pinheiro, & Karlsen, 2017; Perkmann et al., 2019).

Nessa perspectiva, a relevância institucional passa a depender da capacidade de articular competências internas em torno de desafios coletivos. A simples existência de grupos de pesquisa ou projetos isolados não assegura impacto; é a coordenação entre eles que permite transformar potencial científico em resultados socialmente reconhecidos (Cai & Etzkowitz, 2020).

Além disso, a capacidade de articulação interna influencia diretamente a legitimidade externa da universidade. Instituições que conseguem demonstrar coerência entre suas competências científicas e as demandas sociais tendem a ampliar sua posição como parceiras estratégicas de governos, setores produtivos e comunidades locais. A coordenação, portanto, não é apenas um mecanismo de eficiência organizacional, mas um vetor de reconhecimento público, pois torna visível a contribuição universitária para a resolução de problemas concretos e amplia a previsibilidade de sua atuação em agendas de interesse coletivo (Benneworth, Pinheiro, & Karlsen, 2017).

Assim, mecanismos que promovem alinhamento estratégico tornam-se componentes essenciais das universidades contemporâneas. Dessa forma, a consolidação de instrumentos institucionais voltados à convergência de competências emerge como condição fundamental para que universidades ampliem seu protagonismo em ecossistemas de inovação. Mais do que apoiar iniciativas individuais, tais mecanismos possibilitam construir respostas coletivas, sustentáveis e territorialmente referenciadas, reforçando a função pública da educação superior em contextos de transformação produtiva e ambiental.

Fragmentação acadêmica e necessidade de instrumentos de coordenação

Embora o discurso sobre inovação esteja amplamente disseminado, evidências empíricas indicam que a estrutura universitária continua marcada por significativa fragmentação disciplinar e elevada autonomia dos grupos de pesquisa, condição que frequentemente limita a convergência de esforços (Elsen, Link, & Siegel, 2021). A inexistência de mecanismos



institucionais de integração restringe economias de escala, dificulta o compartilhamento de infraestrutura e reduz a visibilidade das competências disponíveis.

Como alternativa a esse quadro, Benneworth et al. (2019) destacam que políticas de indução podem estimular dinâmicas colaborativas ao criar incentivos à cooperação e favorecer a formação de comunidades epistêmicas orientadas por problemas. Tais estratégias não anulam a diversidade acadêmica, mas introduzem direcionalidade — aspecto decisivo quando a universidade busca responder de maneira estruturada a agendas públicas.

Nesse movimento, experiências internacionais revelam a adoção crescente de arranjos formais voltados à integração institucional. Universidades europeias e norte-americanas têm implementado plataformas temáticas, redes interdisciplinares e programas de coordenação destinados a mapear expertises, conectar pesquisadores e orientar capacidades científicas para prioridades compartilhadas. Observa-se que esses dispositivos ampliam a densidade das interações, ampliam a captação de recursos e qualificam o diálogo com governos e setores produtivos (Cai & Etzkowitz, 2020; Elsen, Link, & Siegel, 2021). Ao conferir inteligibilidade a ativos anteriormente dispersos, tais iniciativas convertem excelência individual em desempenho coletivo.

A literatura sobre transições sociotécnicas aprofunda essa compreensão ao sustentar que desafios contemporâneos — como a sustentabilidade agrícola e a redução da dependência de insumos químicos — demandam respostas sistêmicas e articulação continuada entre múltiplos atores. Universidades dotadas de capacidades integrativas tendem a ampliar sua contribuição a processos de mudança estrutural, mitigando assimetrias de informação e criando ambientes propícios à experimentação e à difusão de inovações (Klerkx & Begemann, 2020). Sob essa compreensão, práticas integrativas tornam-se elementos decisivos para viabilizar transformações em escala territorial.

Governança como processo de aprendizagem coletiva

A governança universitária em inovação pode ser compreendida não apenas como mecanismo administrativo, mas como processo pedagógico institucional. Ao promover interações, compartilhar informações e estimular colaborações, esses arranjos produzem aprendizagem organizacional e ampliam a capacidade adaptativa da instituição (Carayannis & Campbell, 2019).

Sob essa ótica, a constituição de plataformas temáticas favorece a emergência de linguagens comuns entre áreas distintas, reduz barreiras cognitivas e permite que conhecimentos especializados sejam mobilizados em direção a soluções concretas. Como consequência, formam-se ambientes nos quais a inovação deixa de ocorrer de maneira episódica e passa a integrar a própria cultura universitária. Essa compreensão aproxima-se de debates mais amplos sobre a necessidade de estruturas cooperativas para enfrentar desafios complexos associados à sustentabilidade dos sistemas agroalimentares. A consolidação de plataformas colaborativas tem sido apontada como estratégia central para articular produção de conhecimento, marcos regulatórios e demandas territoriais, favorecendo trajetórias de inovação orientadas por missões (Klerkx & Begemann, 2020).

No campo dos bioinsumos, tal integração assume relevância particular. A difusão dessas tecnologias depende de validação científica, adaptação a contextos locais e, sobretudo, da construção de confiança entre pesquisadores, formuladores de políticas e usuários finais.



Arranjos institucionais dessa natureza reduzem distâncias entre ciência e aplicação, intensificam fluxos de informação e estimulam processos de aprendizagem coletiva — elementos considerados fundamentais para viabilizar modelos produtivos de menor impacto ambiental.

Essa dinâmica dialoga diretamente com a Agenda 2030, especialmente com objetivos vinculados à produção responsável, à segurança alimentar e ao ampliação de economias regionais. Ao organizar expertises internas e promover articulação continuada com o território, universidades ampliam sua contribuição para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, convertendo conhecimento acadêmico em ativo estratégico para políticas públicas e desenvolvimento inclusivo (United Nations, 2015; Sachs et al., 2019). Dessa forma, plataformas voltadas a bioinsumos podem ser interpretadas como infraestruturas de convergência que operam simultaneamente nas dimensões formativa, científica e social, reposicionando a universidade como agente ativo de transformação regional. Se, por um lado, a governança amplia capacidades institucionais de coordenação, por outro, seus efeitos tornam-se mais visíveis quando repercutem diretamente nos processos formativos e nas experiências de inserção territorial.

Aprendizagem experiencial, inserção territorial e transições sustentáveis

Nesse desdobramento, a aproximação entre formação acadêmica e problemas concretos tem sido apontada como elemento decisivo para o desenvolvimento de competências profissionais complexas. De acordo com Kolb e Kolb (2018), experiências situadas ampliam a capacidade reflexiva dos sujeitos, favorecendo ciclos contínuos de experimentação, análise e aplicação do conhecimento em contextos reais.

Quando vinculada a dinâmicas territoriais, a aprendizagem experiencial adquire alcance ainda mais amplo. Além de qualificar a formação, ela amplia vínculos entre universidade e sociedade, amplia a legitimidade do investimento público em ciência e contribui para que estudantes e docentes reconheçam as implicações sociais, ambientais e econômicas de suas práticas (Boyer et al., 2018). O processo educativo deixa, assim, de se restringir à transmissão de conteúdos e passa a envolver participação ativa em trajetórias de transformação.

Essa perspectiva torna-se particularmente relevante diante dos desafios associados à sustentabilidade dos sistemas agrícolas. A transição para modelos produtivos menos dependentes de insumos químicos demanda circulação intensiva de conhecimento, interação entre diferentes escalas de governança e cooperação entre múltiplos atores. Nesse cenário, universidades assumem função estratégica ao articular pesquisa, políticas públicas e processos de adoção tecnológica (Klerkx & Begemann, 2020).

Portanto, ambientes institucionais que favorecem a inserção territorial da aprendizagem ampliam a capacidade universitária de contribuir para mudanças estruturais. Ao combinar formação, experimentação e diálogo com usuários finais, tais arranjos reduzem incertezas, aceleram a difusão de inovações e criam bases para trajetórias de desenvolvimento mais sustentáveis. É justamente nessa interseção entre integração institucional, aprendizagem aplicada e compromisso territorial que se situam as experiências examinadas neste trabalho.

Metodologia



Este estudo caracteriza-se como pesquisa aplicada, de natureza descritiva, fundamentada em análise documental e institucional. Não houve intervenção direta sobre os projetos analisados. O objetivo foi compreender de que forma a criação de um instrumento de coordenação interna poderia favorecer a articulação de competências científicas e a ampliação da atuação universitária na temática dos bioinsumos.

A unidade investigada corresponde à Plataforma de Pesquisa e Inovação em Bioinsumos da Universidade Estadual de Goiás (UEG), concebida como iniciativa piloto no âmbito da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PrP). A Plataforma foi implementada por meio de convocatória institucional de caráter indutivo, orientada à identificação e mobilização de pesquisadores que já desenvolviam atividades relacionadas ao tema em suas rotinas de ensino, pesquisa e extensão.

O processo de indução e seleção das ações tomou como base os registros existentes no Sistema Athena, plataforma oficial de cadastramento de projetos de pesquisa da UEG. Foram considerados elegíveis os projetos que apresentavam aderência explícita à temática de bioinsumos ou a dimensões correlatas, tais como redução do uso de insumos químicos, sustentabilidade produtiva, manejo biológico e ampliação de sistemas produtivos locais.

A convocatória teve como finalidade mapear iniciativas previamente existentes, promover visibilidade institucional e favorecer a integração entre grupos de pesquisa. A adesão ocorreu de forma voluntária, respeitando a autonomia dos pesquisadores e sem redefinição das agendas científicas em andamento. Dessa forma, a Plataforma atuou como mecanismo de organização e articulação de competências já instaladas na universidade.

O recorte temporal da investigação compreendeu o período de 2023 a 2025, correspondente à fase inicial de implementação do arranjo institucional. Nesse intervalo, as ações vinculadas foram acompanhadas e registradas institucionalmente, possibilitando a consolidação de um panorama das atividades relacionadas à temática.

As informações foram organizadas a partir de categorias analíticas relacionadas à participação docente, distribuição territorial das ações, natureza das atividades desenvolvidas, interfaces com formação acadêmica e articulação com atores externos. Os dados foram tratados por meio de análise documental e estatística descritiva, buscando evidenciar padrões de integração institucional, alcance territorial e potencial formativo das iniciativas.

A análise privilegiou a compreensão da Plataforma como instrumento de governança universitária e ambiente promotor de aprendizagem aplicada, considerando sua capacidade de estruturar redes colaborativas e ampliar a inserção da universidade em agendas de desenvolvimento sustentável.

Resultados e discussão

A implementação da Plataforma de Pesquisa e Inovação em Bioinsumos possibilitou a identificação e organização de competências previamente dispersas na Universidade Estadual de Goiás, evidenciando a existência de uma base científica estruturada na temática. Esse tipo de arranjo institucional é consistente com a literatura que destaca o papel de mecanismos de coordenação na ampliação da capacidade das universidades de atuar em ecossistemas de inovação e responder a agendas públicas complexas (Perkmann et al., 2019; Carayannis & Campbell, 2019).



A sistematização dos principais indicadores relacionados à participação institucional, formação de recursos humanos e alcance territorial é apresentada na Tabela 1, permitindo visualizar de forma sintética a dimensão das ações desenvolvidas no período analisado.

Tabela 1. Indicadores da Plataforma de Pesquisa e Inovação em Bioinsumos (2023–2025).

Indicadores	Quantidade (Unid)
Docentes participantes	21
Municípios atendidos	6
Trabalho de conclusão de curso (TCC)	91
Pesquisa de Pós-graduação	20
Ação extensionista	8
Transferência de tecnologia	12
Parcerias institucionais	6

Fonte: UEG – Elaboração própria.

No período de 2023 a 2025, registrou-se a participação de 21 docentes distribuídos em diferentes unidades acadêmicas, indicando articulação transversal e potencial de cooperação interdisciplinar. A literatura aponta que instrumentos de governança que conectam grupos e tornam visíveis expertises institucionais tendem a reduzir fragmentações e favorecer agendas coletivas orientadas por desafios (Benneworth et al., 2019).

Formação de recursos humanos

Quanto à formação de recursos humanos, foram identificados 91 trabalhos de conclusão de curso (TCC) e 20 pesquisas em nível de pós-graduação vinculadas à temática. Esses resultados indicam que a Plataforma operou como ambiente indutor de aprendizagem aplicada. Evidências recentes indicam que experiências acadêmicas vinculadas a problemas reais ampliam a integração teoria–prática e o desenvolvimento de competências profissionais complexas (Kolb & Kolb, 2018; Duchatelet et al., 2023).

A predominância de ações voltadas à sustentabilidade produtiva, redução do uso de insumos químicos, segurança alimentar e ampliação de sistemas produtivos locais sugere que a Plataforma também contribuiu para a formação de uma cultura institucional orientada à responsabilidade socioambiental. Iniciativas educacionais vinculadas a práticas sustentáveis têm sido associadas ao desenvolvimento de consciência ambiental, à ampliação do engajamento coletivo e à internalização de valores relacionados ao uso responsável dos recursos naturais (Sterling, 2019).

Ao inserir estudantes, docentes e parceiros externos em atividades que articulam conhecimento científico e desafios concretos do território, experiências dessa natureza favorecem processos de aprendizagem transformadora e ampliam ambientes de inclusão, cooperação e corresponsabilidade ambiental. Essa perspectiva converge com propostas educacionais contemporâneas que defendem o papel das instituições de ensino superior na promoção de competências socioambientais e na construção de culturas organizacionais comprometidas com o desenvolvimento sustentável (UNESCO, 2017).

Sob a perspectiva da educação empreendedora, a Plataforma também pode ser interpretada como ambiente de aprendizagem orientado à inovação, no qual estudantes e docentes



participam de processos de identificação de oportunidades, experimentação tecnológica e interação com usuários finais. A exposição a contextos produtivos reais favorece o desenvolvimento de competências como iniciativa, colaboração interinstitucional e capacidade de adaptação, elementos reconhecidos como centrais para a formação empreendedora em ambientes acadêmicos.

Inserção territorial

As ações vinculadas à Plataforma alcançaram seis municípios do estado de Goiás (Anápolis, Ipameri, Morrinhos, Quirinópolis, Palmeiras de Goiás e São Luís de Montes Belos), evidenciando inserção territorial e capacidade de interiorização do conhecimento científico. Estudos sobre universidades em sistemas regionais de inovação ressaltam que a atuação distribuída territorialmente amplia processos de desenvolvimento local e aumenta a relevância social da produção científica (Perkmann et al., 2019).

Extensão e transferência

No âmbito da interação com a sociedade, foram registradas oito ações extensionistas, doze iniciativas de transferência de tecnologia e seis parcerias institucionais. Esses resultados evidenciam a ampliação de redes colaborativas e a atuação da universidade como intermediadora de processos de inovação. Tal dinâmica sugere a consolidação de um ambiente de aprendizagem coletiva no qual a produção científica passa a ser orientada por demandas territoriais concretas, favorecendo ciclos contínuos de experimentação, retroalimentação e ajuste institucional.

A literatura sobre sistemas de inovação agrícola destaca que arranjos que promovem conexões estáveis entre pesquisa, usuários finais e formuladores de políticas ampliam a circulação de conhecimento e favorecem a adoção de práticas sustentáveis (Klerkx & Begemann, 2020). Nesse contexto, a intensificação de ações extensionistas e de transferência não apenas amplia o alcance das tecnologias desenvolvidas, mas também contribui para a construção de confiança entre os atores do território, elemento reconhecido como decisivo para processos de mudança tecnológica em sistemas produtivos complexos. Além disso, a formação de parcerias institucionais tende a ampliar a capacidade de resposta coletiva a demandas regionais, consolidando a universidade como agente articulador de inovação e desenvolvimento local (Perkmann et al., 2019).

Educação empreendedora, inovação orientada ao território e sustentabilidade

A organização de redes institucionais voltadas à temática dos bioinsumos evidencia que processos de educação empreendedora podem ocorrer para além de disciplinas formais, sendo estruturados em ambientes institucionais de inovação. A participação em projetos aplicados, ações extensionistas e atividades de transferência de tecnologia favorece o desenvolvimento de competências empreendedoras relacionadas à identificação de oportunidades, articulação de parcerias e geração de soluções sustentáveis. Nesse sentido, a Plataforma analisada atua como espaço formativo que integra conhecimento científico e demandas produtivas, ampliando o papel da universidade na promoção de inovação responsável e desenvolvimento regional.

A análise temática das atividades evidencia predominância de ações relacionadas à sustentabilidade produtiva, redução do uso de insumos químicos, segurança alimentar e ampliação de sistemas produtivos locais. Esse padrão é coerente com abordagens de inovação



orientada por missões, que defendem a articulação institucional como mecanismo para direcionar esforços científicos à solução de desafios socioambientais (Mazzucato, 2018; Hekkert et al., 2020).

De forma integrada, os resultados indicam que a Plataforma atuou como instrumento de governança capaz de transformar iniciativas isoladas em uma agenda institucional articulada, ampliando a aprendizagem aplicada, a conectividade entre atores e a contribuição universitária para processos de desenvolvimento regional sustentável. Experiências dessa natureza dialogam com a literatura sobre inovação orientada por desafios e transições sociotécnicas, que destaca o papel de iniciativas locais e arranjos colaborativos como catalisadores de mudanças mais amplas quando conseguem estruturar redes, consolidar práticas e gerar legitimidade institucional (Hekkert et al., 2020; Mazzucato, 2018).

Nesse sentido, mesmo ações inicialmente circunscritas a contextos específicos podem desencadear processos cumulativos de transformação ao promover aprendizagem coletiva, difusão de conhecimento e ampliação de capacidades regionais. A trajetória observada sugere que a organização sistemática de competências e a criação de ambientes colaborativos podem constituir estratégias efetivas para ampliar o alcance social da universidade e sustentar agendas de inovação alinhadas ao desenvolvimento sustentável.

A experiência analisada também evidencia potencial de alinhamento com políticas públicas voltadas à transição para modelos produtivos sustentáveis, ao estruturar mecanismos institucionais capazes de organizar competências científicas e promover articulação com atores territoriais. Iniciativas dessa natureza podem ser replicadas em outras instituições de ensino superior como estratégia de enriquecimento de redes regionais de inovação e ampliação do impacto social da pesquisa. Tais evidências indicam que ambientes institucionais orientados à inovação podem atuar como dispositivos efetivos de educação empreendedora em contextos universitários.

Considerações finais

A análise da Plataforma de Pesquisa e Inovação em Bioinsumos da Universidade Estadual de Goiás evidenciou que a criação de instrumentos institucionais de coordenação pode ampliar a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, favorecendo a organização de competências científicas previamente dispersas. Os resultados indicam que a iniciativa contribuiu para ampliar ambientes de aprendizagem aplicada e a inserção territorial da universidade, além de estimular a produção acadêmica vinculada a desafios reais do setor produtivo.

Ao integrar docentes, estudantes e parceiros externos em torno de uma agenda temática comum, a Plataforma demonstrou potencial para consolidar redes colaborativas e a difusão de práticas relacionadas à sustentabilidade produtiva. Nesse sentido, a experiência reforça o papel das instituições de ensino superior como agentes de inovação e desenvolvimento regional, capazes de transformar iniciativas isoladas em estratégias institucionais estruturadas. Do ponto de vista formativo, os achados indicam que ambientes organizados para promover interação entre diferentes atores favorecem a aprendizagem experiencial e a construção de competências alinhadas às demandas contemporâneas da agricultura sustentável, contribuindo para aproximar a formação acadêmica das necessidades do território.



Como limitação, destaca-se que a análise se concentrou em indicadores institucionais e registros documentais, não contemplando avaliação longitudinal de impactos socioeconômicos ou mensuração direta de mudanças produtivas decorrentes das ações desenvolvidas. Estudos futuros poderão aprofundar essa análise, incorporando indicadores de desempenho, avaliação de adoção tecnológica e acompanhamento das redes de cooperação estabelecidas.

A continuidade e o aprimoramento da Plataforma indicam potencial para orientar o desenho de políticas institucionais baseadas em evidências, consolidando modelos de governança capazes de articular competências científicas, qualificar processos formativos e ampliar o impacto territorial da universidade em agendas de sustentabilidade. A experiência analisada evidencia que instrumentos institucionais dessa natureza podem operar simultaneamente como dispositivos de governança e ambientes de educação empreendedora, contribuindo para a formação de profissionais capazes de atuar em processos de inovação orientados ao território.

Referências

Benneworth, P., Pinheiro, R., & Karlsen, J. (2017). Strategic agency and institutional change: Investigating the role of universities in regional innovation systems. *Regional Studies*, 51(2), 235–248. <https://doi.org/10.1080/00343404.2015.1119264>

Benneworth, P., de Boer, H., & Jongbloed, B. (2019). University–industry–government interaction: A systemic perspective. *Research Policy*, 48(5), 103706. <https://doi.org/10.1016/j.respol.2019.01.003>

Cai, Y., & Etzkowitz, H. (2020). Theorizing the Triple Helix model: Past, present, and future. *Triple Helix*, 7(2), 189–226. <https://doi.org/10.1163/21971927-bja10003>

Carayannis, E. G., & Campbell, D. F. J. (2019). *Smart quintuple helix innovation systems: How social ecology and environmental protection are driving innovation, sustainable development and economic growth*. Springer.

Duchatelet, D., et al. (2023). Features of experiential learning environments in relation to generic learning outcomes in higher education. *Studies in Higher Education*. <https://doi.org/10.1080/03075079.2023.2186345>

Hekkert, M. P., Janssen, M. J., Wesseling, J. H., & Negro, S. O. (2020). Mission-oriented innovation systems. *Environmental Innovation and Societal Transitions*, 34, 76–79. <https://doi.org/10.1016/j.eist.2019.11.011>

Klerkx, L., & Begemann, S. (2020). Supporting food system transformation: The role of innovation intermediaries. *Agricultural Systems*, 184, 102901. <https://doi.org/10.1016/j.agsy.2020.102901>

23 a 25 de Março de 2026 | Evento 100% Online

CONGRESSO INTERNACIONAL IDEA 2026

Inovação, Diálogo e Experiências na Aprendizagem

Educação e Humanidade: Conectando
Inteligências, Cultura e Propósito Global.



Kolb, A. Y., & Kolb, D. A. (2018). Experiential learning theory as a guide for experiential educators. *Experiential Learning & Teaching in Higher Education*, 1(1), 7–44.

Mazzucato, M. (2018). Mission-oriented innovation policies: Challenges and opportunities. *Industrial and Corporate Change*, 27(5), 803–815. <https://doi.org/10.1093/icc/dty034>

Perkmann, M., Tartari, V., McKelvey, M., et al. (2019). Academic engagement and knowledge exchange: A review of the literature. *Research Policy*, 48(2), 423–442. <https://doi.org/10.1016/j.respol.2018.10.007>

Sterling, S. (2019). *Learning for resilience, or the resilient learner? Toward a necessary reconciliation in a paradigm of sustainable education*. Routledge.

UNESCO. (2017). *Education for Sustainable Development Goals: Learning objectives*. UNESCO.

United Nations. (2015). *Transforming our world: The 2030 Agenda for Sustainable Development*. United Nations.